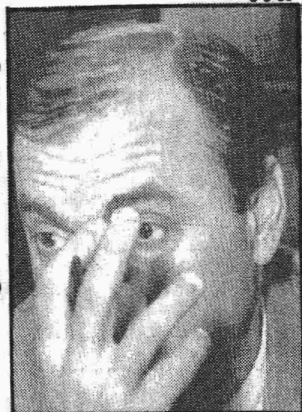


Brizola sai da parede

3-5-89

César Maia diverge mas fica no PDT

01 JUL 1989



César Maia: fiel ao partido

BRASÍLIA — Quem visitou o apartamento do Deputado César Maia (PDT-RJ) nos últimos dias notou que o retrato de Leonel Brizola, que antes fazia parte da decoração, foi retirado da parede. Essa talvez seja a manifestação mais evidente de seu progressivo afastamento não só de Brizola como da ortodoxia pedetista, e que deve culminar nos próximos dias com uma advertência da bancada ao Deputado, pelas posições que tem assumido nas últimas votações do Congresso, diametralmente opostas à orientação da liderança.

— Vou interpelá-lo — disse o Deputado Bocayuva Cunha.

Desde a Constituinte, César Maia diverge da maioria da bancada do PDT. Esta semana ele foi o único do partido, em reunião da bancada, a anunciar que votaria a favor do veto de Sarney ao salário mínimo. Na noite de quinta-feira, defendeu o aumento da alíquota de contribuição de 1 para 2% do Finsocial.

— Se criamos uma despesa ontem com o aumento do salário mínimo, hoje temos de indicar a fonte de receita. Não que eu seja a favor do aumento da alíquota do Finsocial, mas por uma questão de coerência —

tentava explicar ao partido.

César Maia também foi contrário ao aumento do salário do servidor público porque, segundo explicou, pela Constituição, ao se criar uma despesa, o Congresso deve apontar a fonte de receita.

Enquanto César Maia vive sua crise com o PDT, o PSDB está de olho em seu passe. Seria um grande reforço para o partido no Rio, onde ele foi o Deputado mais votado nas eleições passadas. Mas, em conversas reservadas, César Maia garante que continuará no PDT por acreditar que o partido tem condições de, se chegar ao Palácio do Planalto, dar sua contribuição para o País superar a crise econômica. Ao mesmo tempo, Bocayuva Cunha afirma que o Deputado é um grande valor do partido e será preservado.